

# Mutirão da catarata no HRT opera mais de 20

DF - Saúde  
JORNAL DE BRASÍLIA

30 OUT 1994

Alan Marques

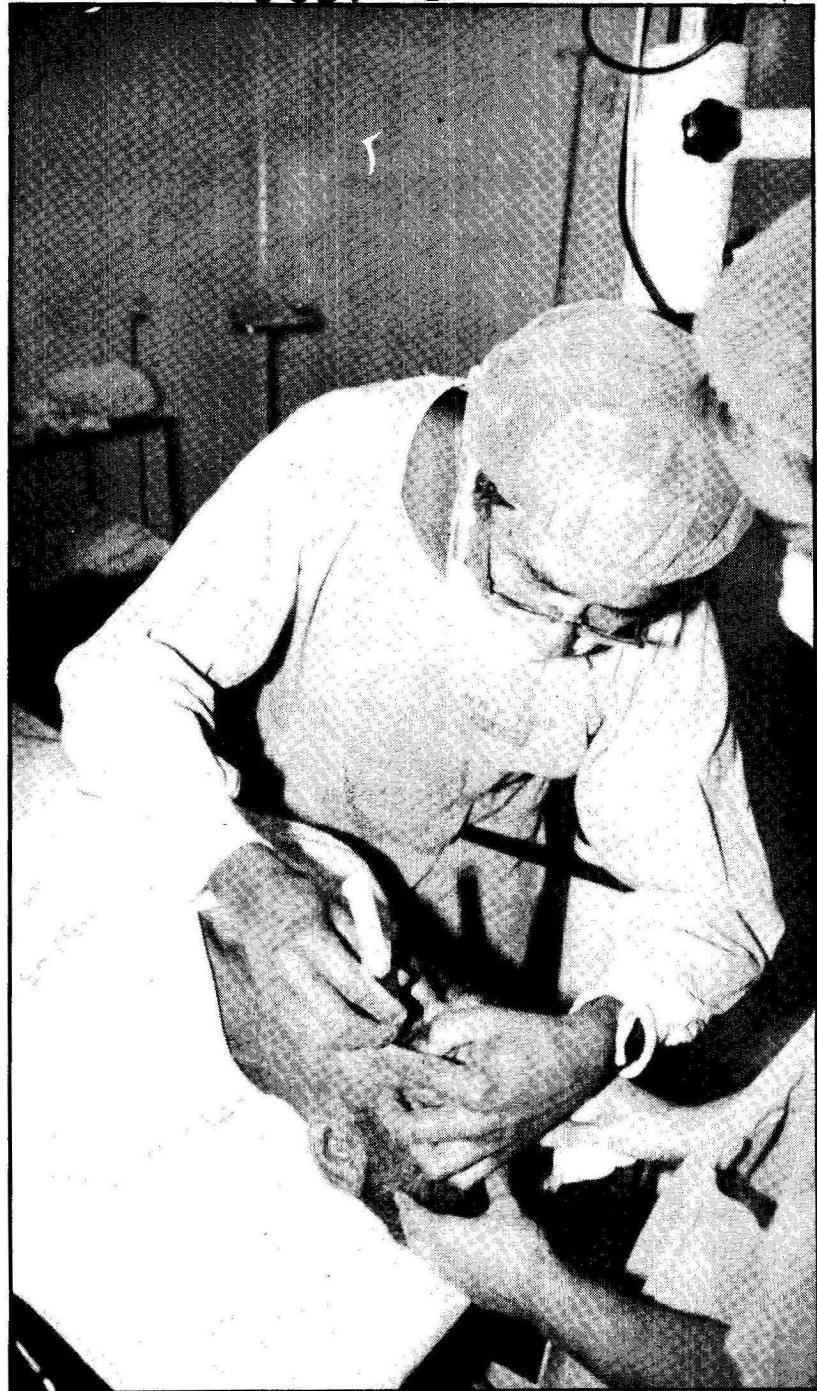
Mais de 20 pessoas portadoras de catarata foram operadas ontem, no Hospital Regional de Taguatinga, no primeiro dia do mutirão na Unidade de Oftalmologia. O objetivo da iniciativa é eliminar a fila de espera de 50 pacientes por uma vaga no centro cirúrgico. Segundo o diretor do HRT, Carlos Guidoux, a demanda da população não-residente em Brasília tem causado esse tipo de dificuldade. Hoje, a partir das 7h00, o mutirão prossegue com a participação de oito cirurgiões, em revezamento durante dois turnos.

Para o chefe da oftalmologia, Benedito Antônio de Souza, além de resolver o inconveniente da falta de oportunidade de ser operado, o paciente beneficiado com o mutirão ganha também sob o aspecto social. "São pessoas carentes que jamais teriam como arcar com um tratamento particular", comenta. Atualmente, o custo da operação de catarata supera R\$ 1.500. A grande maioria dos pacientes, cuja idade mínima é 40 anos, está na fila há quatro meses.

Por ser uma intervenção rápida — dura entre 30 minutos e uma hora —, a retirada da catarata mobilizou quatro salas do centro cirúrgico simultaneamente e as pessoas puderam ser liberadas em aproximadamente duas horas, após o fim do efeito anestésico. Com 90% de chances de sucesso, a cirurgia é hoje considerada o processo mais eficaz da medicina curativa, oferecendo ao paciente retorno da capacidade visual total. "Isso só não acontece quando existe outro problema na vista", explica Benedito.

**Lente** — A operação de catarata é a retirada do cristalino do olho, substituído por uma lente artificial. A indicação cirúrgica, de acordo com o especialista, acontece quando verifica-se a perda da transparência da lente natural do olho, que é o cristalino. "Ela vai ficando opaca e impede a visão", diz ele, ressaltando o fato de que esse é um problema característico de idades avançadas, que tende ao agravamento até a cegueira. Não existe tratamento alternativo à cirurgia para o caso.

O tampão colocado após a in-



Se houver necessidade, o outro olho é operado 45 dias depois

tervenção é retirado no dia seguinte e, se houver necessidade de operar o outro olho, a recomendação varia entre 30 e 35 dias depois. Além dos cirurgiões, uma equipe de 20 funcionários do hospital participou do mutirão, com a colaboração do Banco de Olhos e voluntários do Lions Clube Brasília Taguatinga, que doou 150 caixas de analgésicos e antiinflamatórios, no valor de R\$ 1.500, e ofereceu transporte aos pacientes carentes.

Entre os operados, o motorista Raimundo Nonato era um dos mais ansiosos. Afastado do emprego há um ano por causa do problema, confessou a intenção de voltar a trabalhar logo. No seu caso, a catarata é considerada precoce — aos 41 anos, o funcionário do Colégio Militar já não enxerga do olho esquerdo. No ano passado, Raimundo recuperou a visão do lado direito, mas pouco tempo depois teve o problema novamente.